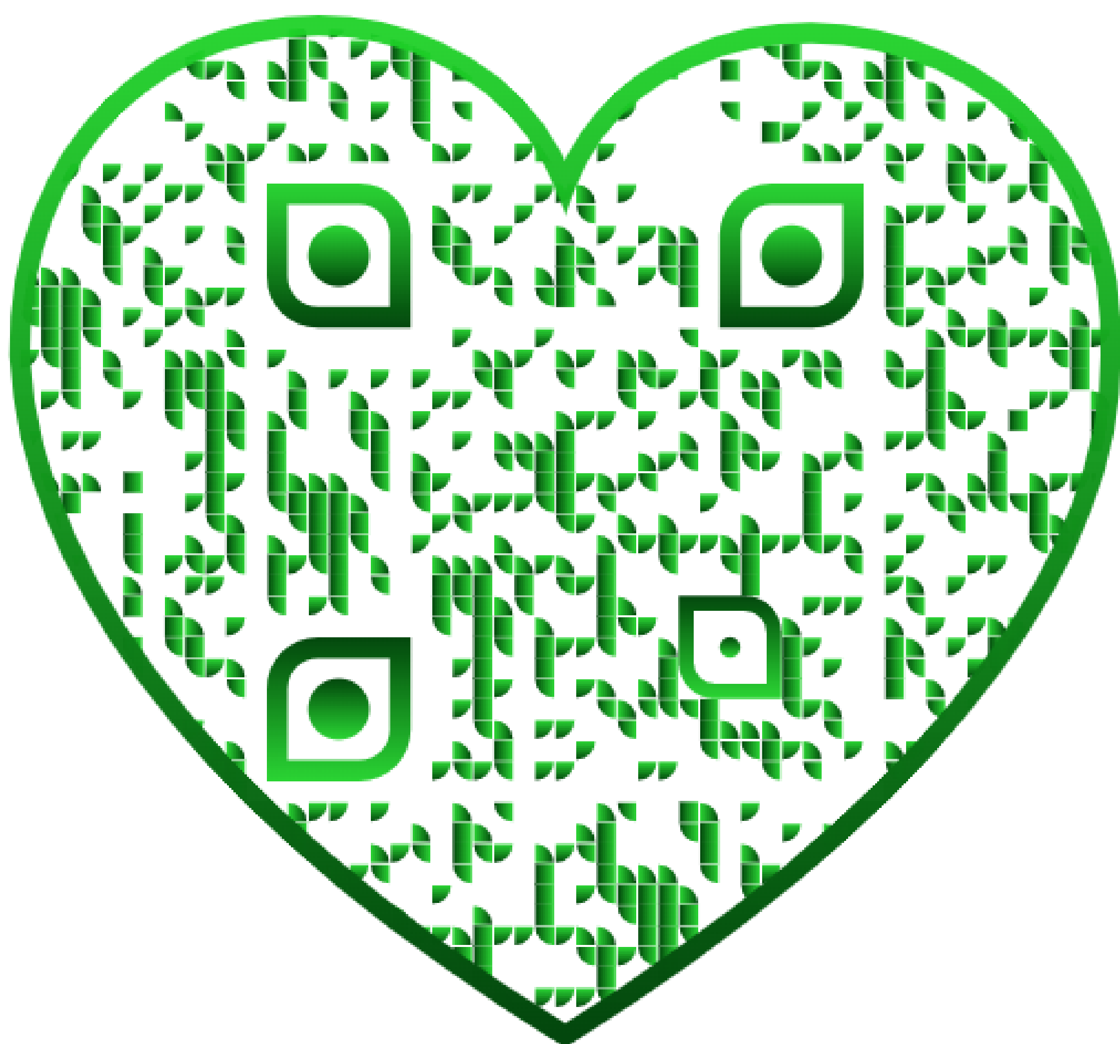
A História dos Reformadores para Crianças



GEORGE WISHART



A História dos Reformadores para Crianças

GEORGE WISHART

Julia McNair Wright



Título Original: True Story Library, N° 2 – George Wishart por Julia McNair Wright

Copyright© Editora Letras

1ª edição em português: maio de 2015

ISBN da versão digital: 978-85-66209-37-2

Todos os direitos reservados em língua portuguesa por:

Editora Letras

Rua Engenheiro Rebouças, 1078 – Sala 42

Centro – Foz do Iguaçu – PR

CEP: 85851-190

www.editoraletras.com

Tradução: Rodrigo Silva

Revisão: Karina Silva

Capa e Diagramação: EL Publicações LTDA

GEORGE WISHART

Qualquer criança sabe o que é “consertar” alguma coisa. Maria sabe o que significa sua mãe dizer que vai consertar seu chapéu ou seu casaco, e a própria Maria tem, muitas vezes, consertado o vestido da sua boneca colocando uma preciosa túnica ou um elegante casaquinho sobre ele. Você sabia que na Igreja, muitas vezes, é necessário fazer reparos tanto quanto nos casacos ou nos vestidos? E a palavra para consertar a Igreja é REFORMA. Reforma – essa é a palavra. Se o seu pai diz: “John Brown se consertou”, você sabe que de um menino mau, John Brown tornou-se um menino bom. Portanto, quando falamos de uma IGREJA que está sendo reformada, queremos dizer que essa Igreja, que estava longe de Deus, veio a conhecê-Lo e amá-Lo mais, e tenta servi-Lo melhor.

Quando falamos da Igreja desta forma, não queremos dizer o edifício onde nós vamos para adorar, mas as pessoas – os homens, mulheres e crianças – que vão lá para servir a Deus. Deus sempre teve uma Igreja neste mundo, e quando a Igreja se torna fria e sai do caminho, como muitas vezes acontece, Deus envia bons e sábios homens para conduzi-la ao seu dever novamente. No passado, estes bons homens foram chamamos de REFORMADORES. É sobre estes Reformadores que eu quero escrever alguns pequenos livros, para que as crianças da Igreja, pela qual eles viveram e morreram, possam conhecê-los melhor e amá-los. Que bom será quando você chegar ao céu e puder ver e falar com esses nobres Reformadores de quem você leu!

O primeiro desses homens, de quem eu contarei a história para você é GEORGE WISHART. Ele nasceu por volta de 500 anos atrás, na Escócia.

Quinhentos anos é muito tempo para qualquer criança pensar. É muito, muito tempo; e através de todos esses anos George Wishart tem sido lembrado por sua bondade. Alguns homens têm sido lembrados por suas riquezas, alguns por suas guerras, outros por sua maldade. É uma coisa

muito bonita ser lembrado pela bondade. Naqueles dias, ele foi chamado de GEORGE WISE-HEART (George Coração Sábio), e ele teve de fato um sábio coração, que foi sábio ao escolher amar e servir a Deus antes de qualquer outra coisa.

George Wishart teve bons pais, que lhe ensinaram o temor do Senhor. Quando criança, ele era gentil e obediente, amando fazer o certo e odiando fazer aquilo que era errado, e gostava muito de estudar.

Naqueles tempos antigos havia menos escolas e menos pessoas estudadas como agora. Os pais de George Wishart não eram muito pobres, assim, eles o enviaram para as melhores escolas e fizeram dele um bom aluno.

Quando cresceu, ele dedicou seu tempo para duas coisas: ensino e pregação.

Essas duas coisas ele fez, primeiramente, na Escócia. A fama de seu ensino se espalhou para além daquele país, e ele foi convidado para ir a uma grande universidade na Inglaterra para ensinar. Esta universidade estava em Cambridge. Ele foi, e lá, as pessoas o chamavam de Mestre George, da Faculdade de Benet.

Entre seus alunos estava um jovem rapaz chamado Emery Tylney. Este jovem amava seu professor, e quando cresceu escreveu muitas coisas sobre ele, as quais nos dizem quase tudo o que sabemos sobre o bom George Wishart. Emery escreveu: “Ele era educado, humilde, amável, feliz por ensinar, amava aprender e viajava muito”.

Os países que George Wishart percorreu foram Escócia, Inglaterra e França, e é muito provável que ele tenha ido também para a Alemanha e Itália. Ele viu muitas coisas diferentes enquanto estava fazendo suas viagens, e estava disposto a contar a todos o que tinha observado. Isso fez

dele um amigo muito agradável, especialmente quando nos é dito, que ele era “educado e humilde”.

“Educado, humilde e amável”, disse Emery Tylney; assim, nestas coisas, George Wishart era como Jesus, o Mestre, a quem ele serviu.

Você quer saber como era a aparência dele?

Emery Tylney nos diz sobre isso também. Ele diz que ele era alto, com rosto e voz agradáveis, tinha a pele morena, barba e cabelo negros, e que o topo de sua cabeça era muito calva.

Agora, deixe-me dizer-lhe algumas coisas estranhas sobre suas roupas. Para começar, ele usava um chapéu francês preto redondo, o melhor que podia ser comprado. Este era o artigo mais caro da sua vestimenta, e ele o usava por um ano. Ele usava um manto preto ou beca que descia até os tornozelos. Era de um tecido muito grosso, chamado frisa. Ele também usava uma capa preta grossa e longas meias de lã pretas e sapatos baixos amarrados com fita preta. Sua camisa era de linho branco cru, e tinha gola e punhos largos.

Agora vem a parte estranha. Toda semana ele dava a sua camisa para algum homem pobre, comprava uma nova, a qual ele doava na próxima semana. E assim, a cada semana ele dava as suas meias pretas; a cada mês ele doava seus sapatos; de três em três meses, ele doava seu manto e casaco; e seu chapéu, ele doava depois de um ano.

Sua doação não parava nas suas roupas. Emery Tylney diz: “Sua caridade nunca acabava, nem de noite, nem de dia”. Ah, que lindo é isso! Uma caridade como a grande caridade de Deus, que não tem fim!

Todos os dias ele dava uma refeição a algum pobre, e comia duas. A cada quatro dias ele comia apenas um pedaço de pão e bebia um pouco de água, e dava toda a comida daquele dia para os pobres. Assim, ele dava aquilo que lhe custava algo.

Naqueles dias, a maioria das pessoas achava que deviam ter grandes camas com colchões de penas para dormir, mas George Wishart dormia em uma cama de palha. Toda semana ele colocava nesta cama um par de lençóis brancos comuns, e toda semana ele tirava os lençóis e os doava.

“Ao lado da sua cama”, diz Emery Tylney, “havia uma grande banheira de água fresca e, depois que cada um ia para a sua cama e a vela se apagava, ele tomava banho naquela água”.

Então, veja, comida simples, água fria, roupas simples e trabalho constante compuseram a sua vida e o mantiveram forte e saudável.

Emery Tylney dormia no quarto com o seu querido professor. Ele o amava muito, e certa vez exclamou:

“Oh, como eu queria que o Senhor não o tivesse levado de mim, seu pobre menino! Eu não conseguiria encontrar palavras para contar todas as suas boas obras, o seu amor para comigo e para com os pobres; sua sabedoria, seu trabalho, seu desejo de fazer o bem a todos e de não prejudicar ninguém.”

Quando lemos estas coisas gostaríamos de ver um homem como George Wishart.

Tylney nos conta: “Ele era modesto, moderado, prudente, temente a Deus e detestava a avareza”, e isso nos faz amar George Wishart ainda mais.

Quando Wishart pregava ele era sério e sincero. Ele dizia o que era correto, mesmo quando as pessoas ficavam com raiva de sua franqueza. Ele se atreveu a dizer a verdade, e nisto desejo que cada criança seja como ele, mas temo que um grande número delas não seja.

Havia muitas pessoas perversas entre os ouvintes de Wishart, que brigavam, xingavam e até mesmo se embriagavam. Também havia homens que não guardavam o dia de descanso, mas ao invés disso, ficavam trabalhando ou jogando; homens que não liam a Bíblia, e homens que oravam para imagens e para a Virgem Maria, ao invés de para Deus e para Cristo.

A Igreja daqueles dias estava muito longe da verdade – longe da Lei de Deus – e George Wishart se levantou como um Reformador para consertar, ou reformar a Igreja, para que ela fosse uma Igreja da qual Deus tivesse prazer.

George Wishart não tinha medo. Ele clamava diariamente contra o pecado e diariamente sua vida santa servia de exemplo para a Igreja que ele desejava reformar. Os homens maus ficaram muito zangados com ele. Eles disseram que ele era duro e severo, e que se colocava como melhor do que as outras pessoas. Eles queriam matá-lo, mas Deus era a sua defesa.

Wishart disse às pessoas que era mau rezar aos santos – pois a Bíblia diz: “Adorarás ao Senhor teu Deus, e só a Ele servirás”. Disse-lhes que não deviam pedir à Virgem Maria para salvá-los, pois há apenas um caminho para a alma chegar a Deus, e esse caminho é Cristo Jesus.

Estas verdades ele pregou publicamente, pela primeira vez, na cidade de Ross. De Ross ele foi para Dundee. Lá, ele rogou que os homens se desviassem dos seus caminhos maus, e se voltassem para Jesus como seu

único Salvador, pois, como diz a Bíblia: “Convertei-vos”, e Deus os “curará”. Advertiu-os para que escapassem da ira vindoura – a ira de Deus que cairá sobre o pecador e da qual ele pode estar salvo somente em Jesus, o Filho de Deus.

Esta era a verdade viva que reformaria a Igreja e a traria de volta para a fé pura e para a vida do Evangelho. Mas os homens maus odeiam a verdade: eles odiavam quando George Wishart pregava, e não queriam ouvi-lo. Eles pediram para que Wishart deixasse Dundee – quase todos os habitantes da cidade ordenaram-lhe que saísse. Os oficiais da cidade disseram que ele deveria ir embora: eles disseram que não gostavam da sua pregação, pois ela os ofendia e os fazia infelizes; e, além disso, os bispos e o Cardeal Beaton, um grande católico romano que tinha muito poder naqueles dias, iriam persegui-los se eles ouvissem Wishart.

Como George Wishart se sentiu mal! Não por eles o tratarem assim, mas por tratarem mal a verdade de Deus. Lágrimas correram pelo seu amável rosto enquanto ele exclamava:

– Deus é minha testemunha de que eu nunca quis magoá-los, quis apenas o bem e o conforto de vocês. Recusar-se a ouvir a Palavra de Deus e afastar-se de mim, Seu mensageiro, que Ele enviou para dizer a verdade, não os salvará do problema. Oh, não; isso trará a grande ira de Deus sobre vocês, que é maior do que todos os cardeais ou bispos. Eu lhes ofereci a verdade de Deus. Mesmo correndo risco de vida, eu gostaria de ficar aqui e pregar, mas agora vocês me afastam e eu devo deixar o meu caso com Deus. Vocês não prosperarão por muito tempo. Deus enviará grande dificuldade aqui. Quando Ele fizer isso, arrependam-se de uma vez, eu peço, e voltem-se para Ele, ou Ele irá visitá-los com ferro e fogo.

Os oficiais da cidade não quiseram ouvi-lo e novamente ordenaram que ele fosse embora. Então, ele partiu de Dundee e, fora do portão da cidade, os poucos que o amavam e amavam a verdade seguiram-no, chorando.

– Não tenham medo, não chorem – disse ele. – Deus vai me trazer de volta para Dundee.

Então, ele foi para Ayrshire. Mas, os oficiais e os homens importantes desta cidade eram como os de Dundee.

– Nós não vamos ouvi-lo – disseram eles. – Vá embora! Você não pode pregar em nossa cidade.

– Então eu vou pregar nos campos, fora dos muros da cidade – disse Wishart.

Assim, ele ficou nos campos e pregou; e os honestos, os tristes e os pobres saíram da cidade ímpia para ouvi-lo falar de Jesus, como na Judeia, os publicanos e pecadores saíam das cidades para ouvir Jesus pregar, quando Ele estava na terra.

Por quatro dias George Wishart pregou nos campos próximos a Ayrshire.

E, então, veio a notícia de Dundee. Deus havia enviado uma doença terrível para lá chamada de "Peste". Alguém que vivia na cidade escreveu:

"A menos que você tivesse visto, você não conseguiria acreditar que tantas pessoas pudessem morrer em apenas 24 horas. Nunca uma praga se alastrou tão furiosamente em qualquer lugar quanto em Dundee."

As pessoas doentes e moribundas foram colocadas para fora da cidade, no campo, fora dos muros. Ninguém queria cuidar delas, ninguém queria

enterrar os mortos. Os sãos fugiam de seus amigos doentes. Na verdade, como a Bíblia nos diz: “as afeições dos ímpios são cruéis”.

Quando esta notícia chegou a George Wishart, ele disse:

– Agora eles me receberão. Agora eles vão se arrepender e ouvir a Palavra do Senhor.

Assim, embora todos os seus amigos dissessem que ele iria contrair a peste, ele correu de volta para Dundee. Ele não estava com medo da morte, nem da doença, nem dos homens maus, contanto que ele pudesse pregar a Cristo Jesus.

Quando George Wishart voltou para Dundee, centenas de pessoas gritaram de alegria. Durante todo o dia ele cuidou dos doentes, convencendo os sãos a fazerem o seu dever, e dizendo tudo sobre Cristo, o único Salvador.

– Pregue para nós, pregue para nós! – dizia o povo.

Então, no dia seguinte, ele estava no portão leste da cidade – os doentes e moribundos estavam do lado de fora do portão e os sãos, dentro da cidade – e, então, ele pregou a partir deste texto: “Enviou a sua palavra, e os sarou”.

Este sermão teve um efeito maravilhoso. Os ímpios não tiveram mais medo de morrer quando viram quão adorável Salvador é Jesus. Os sãos não tiveram mais medo da doença, e apressaram-se para cuidar e consolar os que estavam enfermos.

Dia e noite George Wishart ficou ali com os que estavam doentes e moribundos, cuidando dos seus corpos e das suas almas; e finalmente Deus, que com ira tinha enviado a peste, com misericórdia a parou, e as pessoas lotaram as igrejas para ouvir o seu verdadeiro amigo contar a história da Cruz.

Poderia alguém odiar esse bom homem? Sim. Os ímpios odiaram a Jesus, e eles odeiam Seus servos também.

O Cardeal Beaton era um desses homens e ele queria matar George Wishart. Ele deu a um sacerdote chamado John Weightman um punhal, e disse-lhe para ir à igreja segurando-o debaixo da túnica, e ficar ao pé da escada do púlpito, e quando Wishart descesse do púlpito, ele deveria pegar o punhal e matá-lo. O sacerdote pegou o punhal e foi para a igreja. Havia uma grande multidão lá, e ele ficou perto das escadas do púlpito durante todo o sermão. Quando acabou, Wishart sentou-se no púlpito, e as pessoas começaram a ir embora. Porém, o sacerdote continuou parado, dizendo no seu coração: “Em breve todos eles irão embora, então ele descerá, e eu poderei matá-lo”.

Mas George Wishart tinha olhos afiados e pensamentos muito rápidos. Ele entendeu o que o sacerdote pretendia fazer. Então, ele se levantou e começou a descer as escadas do púlpito.

“Agora é a minha chance”, pensou o padre.

Mas George Wishart curvou-se rapidamente para a frente e pegou o punhal, dizendo:

– Meu amigo, o que você tem aí?

Ele falou tão gentil e calmamente que o padre ficou assustado e arrependido. Ele caiu de joelhos, e disse:

– Eu vim para te matar. Perdoe-me. Eu estou feliz que você tenha me parado. Perdoe-me, ore pelo meu perdão!

Algumas pessoas que estavam perto da porta da igreja olharam para trás e viram o homem e o punhal. Eles gritaram:

– Assassinato! Assassinato! – e correram de volta.

As pessoas ficaram tão irritadas por alguém ter tentado ferir o seu querido amigo que correram para cima dele, dizendo:

– Dê-nos este homem vil, e vamos colocá-lo na prisão. Dê ele para nós, ou nós o levaremos à força e o mataremos.

Então, George Wishart abraçou o homem, e disse:

– Quem machucá-lo irá me machucar! Ele não me fez nenhum mal, mas bem, pois me ensinou a ser mais cuidadoso. Minha vida pela dele.

Isso foi como a atitude de Jesus Cristo, que em Sua cruz orou por aqueles que O mataram.

Mesmo este belo espírito de amor e perdão não fez com que os seus inimigos se envergonhassem. Este sacerdote, é verdade, não voltaria a tentar prejudicar o homem que o havia perdoado e o segurado em seus braços para salvá-lo, mas o Cardeal Beaton, o homem mau que o havia enviado para fazer a má ação, estava mais cheio de ódio e maldade do que nunca.

A Bíblia diz: “não deixe o sol se pôr sobre a tua ira”. O cardeal deixou muitos sóis se porem sobre sua ira para com o bom Reformador. Dia após dia, durante três anos, ele tentou matar George Wishart – no início secretamente, pois ele estava com medo e tinha vergonha de, abertamente, matar um homem apenas por ele pregar a verdade e ler a Bíblia.

Por fim, o cardeal não suportou mais. George Wishart estava fazendo tanta coisa boa que o cardeal queria matá-lo imediatamente. Ele se tornou audaz na sua maldade, e enviou alguns soldados para trazerem Wishart até ele.

Wishart estava hospedado na casa de um amigo. Depois de ter o culto doméstico com a família, ele foi para o seu quarto e para a sua cama. Antes da meia-noite um dos grandes homens da Escócia, o Conde de Bothwell, com seus homens, cercaram a casa. Ele disse ao dono da casa que era inútil resistir, pois havia mais homens por perto e eles levariam Wishart. Mas Bothwell disse que se o dono da casa entregasse Wishart ele prometia, “por sua honra”, que ele ficaria seguro, e que o cardeal não iria machucá-lo.

– Abra a porta – gritou o bravo Wishart. – Que seja feita a vontade de Deus!

O conde novamente se comprometeu, por sua honra, que iria proteger Wishart, e que o libertaria ou o levaria a salvo de volta para a casa de seu amigo.

Mas, o conde não manteve a sua palavra e em poucos dias, entregou Wishart ao cardeal. A rainha prometeu-lhe favores, e o cardeal disse que lhe pagaria bem se ele assim fizesse.

Alguns dos grandes homens clamaram contra isso. Eles disseram à rainha, ao cardeal e ao conde que Deus seria contra eles se eles matassem um homem bom por pregar o Evangelho.

Mas os perversos inimigos de Wishart não temiam a Deus, e o odiavam; assim, eles começaram a maquinar como o julgariam, condenariam e matariam.

Era o mês de fevereiro, e o cardeal foi para um local público e fez com que Wishart comparecesse perante ele. O cardeal estava com tanto medo que os amigos de Wishart fossem resgatá-lo que trouxe um grande número de soldados armados para o local. Mas Wishart não causaria qualquer confusão ou briga. Ele foi em silêncio para o local designado, e com ele foi um homem que o amava, John Knox, um outro grande Reformador, de cuja vida eu também escreverei.

Em seu caminho um mendigo se aproximou, clamando:

– Dê-me um pouco de ajuda, eu sou tão pobre!

E Wishart jogou para ele a sua bolsa, dizendo:

– Nunca mais precisarei de dinheiro!

Ele sabia que o cardeal iria matá-lo.

E então ele disse a John Knox:

– Não venha comigo.

– Eu não posso deixar você ir sozinho – disse Knox.

– Eu não estou sozinho – disse Wishart. – Volte para os seus queridos alunos e ensine-lhes a verdade. Não venha comigo, a morte de apenas um é o suficiente neste momento.

Então, Wishart foi sozinho para a sala cheia de soldados e pessoas que o odiavam, e se apresentou diante do Cardeal Beaton, que estava sentado em uma cadeira elevada, com grande pompa.

Um sacerdote chamado Lawder veio com um papel cheio de maldições, que ele leu contra Wishart, dizendo que o chão se abriria e o tragaria, pois ele era um herege e um traidor, um pregador, um mentiroso e um leitor da Bíblia. Wishart ouviu tudo calmamente até o fim, e seu rosto meigo era como o do bom mártir Estevão diante do concílio – “como o rosto de um anjo”.

Então, Lawder cuspiu no rosto dele, e disse:

– Vagabundo, traidor, ladrão, que respostas você tem?

E Wishart pensou como os judeus tinham cuspido no rosto de Jesus, e calmamente respondeu que ele não havia feito nada, apenas tinha pregado a verdade do Senhor Jesus Cristo. Depois disso, ele ergueu os braços e pregou.

– Fique em silêncio – disse o cardeal. – Eu ordeno que você fique quieto.

E, então, ele deu ordens para que na manhã seguinte George Wishart fosse queimado até a morte na praça pública, em frente à porta do palácio. Ele disse ao capitão do castelo para prendê-lo. O capitão não se atreveu a levar Wishart para a prisão, mas o levou para seu quarto, tratou-o gentilmente, ouviu as suas boas palavras sobre Jesus e a cruz, e deixou que seus amigos o visitassem.

Enquanto Wishart dizia adeus aos seus amigos, o mau cardeal saiu à praça e mandou que colocassem uma forte estaca com algemas para prender Wishart a ela. Ele ajudou a amontoar palha, madeira e alcatrão sobre a estaca, e deu ordens para que colocassem em Wishart um vestido longo preto de linho e que amarrassem sacos de pólvora no seu corpo.

Depois disso, o cardeal mandou que as cortinas de veludo que ficavam penduradas em uma janela de um luxuoso salão fossem erguidas para que ele pudesse se sentar e ver Wishart morrer na fogueira.

No café da manhã, Wishart partiu o pão e bebeu vinho com seus amigos em memória da morte de Jesus, celebrando assim, em sua última hora, a Ceia do Senhor, com aqueles a quem ele amava.

Os soldados o levaram para fora, até a estaca. Os atiradores e os canhões estavam a postos, de modo que seus amigos não poderiam fugir com Wishart.

Wishart se ajoelhou e orou; em seguida, ele pregou, e tão bem, que o carrasco caiu chorando aos seus pés implorando para ser perdoado pelo ato que o cardeal o estava fazendo cometer, e dizendo que ele não queria matá-lo.

Wishart beijou seu rosto, dizendo:

– Eu te perdoo. Faça o seu serviço.

Eles acenderam o fogo. A pólvora explodiu, mas não o matou. O capitão correu, e vendo-o vivo no fogo, gritou:

– Tenha coragem, seja forte no Senhor.

– O fogo – gritou Wishart – fere o meu corpo, mas em nada pode ferir a minha alma.

Então, ele olhou para o cardeal na janela, e disse:

– Daquela mesma janela o corpo do cardeal em breve será pendurado, quando Deus, repentinamente, o cortar para responder pela maldade deste dia.

Em um momento mais ele morreu, e estas suas últimas palavras foram como uma profecia que logo se cumpriu, pois o povo em pouco tempo se levantou contra o homem cruel e matando-o, pendurou o seu corpo para fora da janela onde ele se sentou para ver Wishart morrer queimado. Assim, a punição, às vezes, alcança os ímpios, mesmo nesta terra.

De George Wishart, podemos aprender a não temermos nada, a não ser o pecado, pagarmos o mal com o bem, e a sermos fiéis à verdade até a morte, e assim teremos a coroa da vida eterna.

George Wishart morreu no ano de 1546, amado e respeitado por todos os seus amigos, odiado e temido por todos os seus inimigos.

TÍTULOS DA COLEÇÃO

1 – GEORGE WISHART

2 – WILLIAM TYNDALE

3 – JOHN KNOX

4 – JOHN HUSS

5 – MARTINHO LUTERO

6 – FELIPE MELANCHTON

7 – JOÃO CALVINO

8 – RAINHA MARGARIDA

9 – PRINCESA RENATA

10 – ALMIRANTE COLIGNY

OUTROS TÍTULOS DA EDITORA LETRAS

SIMPLICIDADE NA PREGAÇÃO – J. C. RYLE

UM CHAMADO À ORAÇÃO – J. C. RYLE

OS DEVERES DOS PAIS – J. C. RYLE

DISCIPULADO – O CAMINHO DA CRUZ – ELIAS VASCONCELOS

AS DEZESSETE VIRTUDES DO AMOR – RODRIGO SILVA

JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL – HILDA A. WRIGHTSON

TREINANDO OS CINCO SENTIDOS DA CRIANÇA – HILDA A. WRIGHTSON

AO JOVEM PREGADOR – THEODORE L. CUYLER

ADVERTÊNCIAS ÀS IGREJAS – J. C. RYLE

COMO ESTUDAR EFICIENTEMENTE – GUY M. WHIPPLE

SIGA O CORDEIRO – HORATIUS BONAR

PALAVRAS DE PAZ E CONFORTO – HORATIUS BONAR

A HISTÓRIA DE UMA ROSA AMARELA CONTADA POR ELA MESMA – JESSE PAGE

AS AVENTURAS DE JACK POMEROY – P. W. DARNTON